



**A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A POLÍTICA DE FORMAÇÃO NA  
UNIPAR, PARA O FORTALECIMENTO DE VÍNCULO NO CURSO DE  
PEDAGOGIA DE GUAIRÁ-PR (2012-2015)**

**DAISY RIBAS EMERICH**  
UNIPAR- GUAÍRA PR  
[daisy.remerich@gmail.com](mailto:daisy.remerich@gmail.com)

**JOSÉ RICARDO SKOLMOVSKI DA SILVA**  
Universidade Paranaense - UNIPAR  
[josericardo@unipar.br](mailto:josericardo@unipar.br)

**Resumo**

O presente artigo investiga qual a percepção dos professores sobre a política de formação na UNIPAR, para o fortalecimento de vínculo no curso de Pedagogia - unidade universitária de Guairá-PR (2012-2015). Elencamos os seguintes objetivos: Identificar a percepção dos professores sobre as políticas de formação dos professores da UNIPAR; verificar na percepção dos professores em quais aspectos a política de incentivo de progressão funcional da UNIPAR fortalece a permanência do docente na instituição? A metodologia envolve uma pesquisa bibliográfica dos teóricos que estuda a temática, instrumentalizada por entrevista semi-estruturada aos professores do curso de Pedagogia (licenciatura) da UNIPAR – Unidade universitária de Guairá-Paraná, resultados demonstraram que os professores são receptivos a política implantada pela UNIPAR em criar mecanismos de formação e progressão no quadro dos docentes, sobretudo a instituição valoriza a formação continuada do corpo docente por meio de programas de incentivo.

**Palavras-chave:** valorização; professores; formação continuada.

**1. Apresentação**

O artigo propõe-se a analisar qual a percepção dos professores sobre a política de formação na UNIPAR, para o fortalecimento de vínculo com a instituição no curso de Pedagogia - unidade universitária de Guairá-PR (2012-2015).

Os objetivos aqui propostos foram no sentido de: identificar a percepção dos professores sobre as políticas de formação dos professores da UNIPAR e em quais aspectos a política de incentivo de progressão funcional da UNIPAR fortalece a permanência do docente na instituição?

A escolha da UNIPAR como campo de pesquisa deve-se à importância social que a IES privada representa, não só para a população paranaense e sul-mato-grossense, mas para toda a sociedade, pois, tem um histórico de ser a única instituição de ensino superior criada no norte do Paraná com divisa com o Mato Grosso do Sul e o Paraguai que proporciona graduação em inúmeros cursos, desde sua implantação tem formado profissionais em diversas áreas na região sul do Estado do Paraná, uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizado ao norte da Região Sul, da qual é o único a ter área limítrofe com estados de outras regiões. Faz divisa com Mato Grosso do Sul a noroeste, São Paulo ao norte e ao leste, Santa Catarina ao sul, Argentina a sudoeste, Paraguai a oeste e oceano Atlântico a leste. Está dividido em 39 microrregiões e 10 mesorregiões, subdivididos em 399 municípios. Sua capital é o município de Curitiba. É o 4º estado mais rico do Brasil pelo PIB, ficando atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A nossa sociedade vive num momento impar de reconhecer que somente a educação é o instrumento que permite que nós compreendamos o modelo social que vivemos e de que forma a educação se faz ou fará presente para promover a escolaridade, daí a importância de fomentar a formação dos professores em uma instituição no sentido de também promover a pesquisa e não só o ensino.

Em todo o seu trabalho, Paulo Freire (2003) busca a coerência entre a razão humana e a consciência, pela qual o homem pode transformar-se e transformar o seu contexto social.

Interpretar a educação como transformação social, pressupõe ver o homem não como mero reservatório, depósito de conteúdos, mas sujeito construtor da própria história e em consequência, capaz de problematizar suas relações com o mundo.

Dessa maneira, a escolaridade se constitui num processo construído a partir dos ensinamentos ofertados pelos professores, logo esses profissionais devem ter condições de trabalho favorável para que promova o aprendizado dos mesmos e isso se dá por meio de um processo de transformação da natureza (SAVIANI, 2013), criando um mundo humano, concretizado assim a prática educativa por meio da cultura.

O papel dos profissionais da UNIPAR para atuar na sociedade por meio desta prática é de suma importância porque, a partir daí é que poderemos argumentar que existem profissionais estimulados a ensinar.

Para Paulo Freire, podemos participar do processo de transformação da escola, por meio da compreensão sobre o ato de conhecer, a importância de aprender, a necessária existência de uma relação harmoniosa e comprometida. A qualidade do ensino pode ser vista e refletida no desejo e no interesse em conhecer mais, buscar superar-se. Compreendendo que a aprendizagem é o resultado das relações contidas no ato do ensinar e do compromisso com o aprender. A busca de espaço de diálogo e de perguntas se faz trilhando o caminho do conhecimento, mas na certeza de que sabe por onde se quer caminhar.

Nesse sentido observamos que o objetivo do artigo é propor uma discussão que possibilite aos professores que se veem no processo da docência e que observam em que condições de trabalhos lhe tem sido ofertada, cabe aos próprios professores compreender em que processo está inserido e de se re-posicionar como profissionais da área da educação, produtores de conhecimento e como tal obter o devido reconhecimento. Trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana (SAVIANI, 2013, p12).

Do contrário, compreende apenas o domínio teórico e prático dos princípios e conhecimentos. Observado o princípio da competência técnica, observaremos que a educação está impregnada de aspectos dicotômicos, ou seja, traz em seu meio um jogo de forças entre quem produz conhecimento e quem apenas faz uso deste conhecimento. Para Saviani (2013), o Saber Acabado versus Saber em Processo é dicotômico, pois para a pedagogia histórica-crítica implicaria uma visão do saber como algo definitivo e acabado, tratando apenas de transmiti-lo. Então, a questão pertinente é saber quem pode ou não fazer uso deste conhecimento produzido?

Ao formularmos interrogações do tipo; com proceder? Como conseguir? (CORTESÃO, 2012) podemos incorrer de resvalar para um discurso artificial e esse está inserido de forma a dar o entendimento de que se teria uma receita para a sua resolução, o que não é verdade já que os problemas estão no campo educativo.

Neste contexto, argumentamos então, que o professor é sim um facilitador na tradução dos conhecimentos produzidos, para que o aluno tenha acesso a estes, contudo, ele também é um produtor de conhecimento, pois a heterogeneidade de alunos faz com que procure produzir conhecimentos acessíveis ou “inteligíveis” (CORTESÃO, 2012, p.722). Consideramos, então que dada a diversidade de alunos que os professores interagem, pela relação que possui em sua sala de aula, o professor abre possibilidade para uma relação próxima e adequada a promover a ação pedagógica.

Constamos que nesse contexto os professores consideram positiva a forma com que a UNIPAR encaminha a valorização dos mesmos na instituição. Segundo a professora E.R ( já 5 anos na UNIPAR): “o PROMAGISTER é muito satisfatório, mas acredito que seria melhor se fosse presencial para trocas de idéias pois precisamos de outras experiências para acrescentarmos no nosso dia a dia em sala de aula.” Não perdendo o foco deste artigo em registrar qual a percepção dos professores, sobre a política de formação dos mesmos, compreendemos que o PROMAGISTER tem sido um incentivo a mais para fortalecimento de vínculo de seus professores e a UNIPAR.

A educação tem seus problemas para solucionar e considero que um deles seja a efetivação da ação pedagógica, ou seja, as condições que são dadas para que a educação efetive sua função de educar com propriedade na ação didática de seus professores.

Para a efetivação da ação pedagógica da educação se faz necessário muni-la de instrumentos que fortaleçam as ações dos professores, e não somente em se ter um sistema educacional fortalecido em suas bases, pois se espera resultados positivos, quando as condições de trabalho estão cada vez mais sucateadas, seja por falta de material ou por falta de investimento nos recursos humanos e em formação continuada de professores, fazer com que os professores se sintam estimulados a estudar e não só ter titulação para melhorias salariais, ponto que consideramos primordial sim para incentivo ao exercício e permanência na docência, já que muitos professores se vêem cativados por melhores salários em outras profissões.

Na contramão dos aspectos citados anteriormente, a UNIPAR, favorece os professores com estudos periódicos no Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Superior (PROMAGISTER), o programa investe na capacitação continuada de professores, incentivando os seguintes perfis para os profissionais docentes da instituição: a busca

constante de aperfeiçoamento e atualização, tanto na área de formação quanto nas práticas docentes; a disciplina com o cumprimento de horários e atribuições docentes; a capacidade de manter bom relacionamento com chefias, colegas de trabalho docentes e funcionários, bem como com o alunado da instituição; a capacidade de valorizar habilidades positivas em seus alunos e companheiros de trabalho; a habilidade de primar sempre pelo bom senso, empatia, persistência, honestidade, disciplina e responsabilidade; primar pela ética em seu trabalho desenvolvendo sempre os pilares da justiça, solidariedade, respeito mútuo e honestidade.

Para a professora J.V (há mais de 3 anos na instituição):

Um programa essencial para o preparo e atualização do professor. Apesar de ultimamente estar sendo superficial, por ser online, prefiro cara a cara essas palestras ou curso. Pelo menos uma boa palestra no ano poderia ser presencial com todos os campos, pois além de ter contato com o palestrante, também podemos trocar ideias com os demais professores de outros campus

De fato, os professores do curso de pedagogia da UNIPAR compreendem que exercem um trabalho devidamente reconhecido na instituição, sendo fruto de uma nova forma de organização e a de que o ensino está ligado à expectativa de transformação e de mudanças sociais e, por isso, é uma profissão que não deixará de ser intelectual e precisa ser incentivada e que isso acontece na instituição.

Ainda que não consideremos que o modelo educacional que vem sendo apresentado no Brasil apresenta aspectos animadores, ao contrário, nos faz observar que a precariedade de nossa situação educacional, que se põe como desafio (SAVIANI, 2013, p.95), no sentido de que elimine as taxas de analfabetismos citada nos meios de comunicação e de que sejam dadas as devidas condições materiais de organização do ensino do país, os professores consideram que: “a formação ofertada é um indício de que a UNIPAR se preocupa com a formação continuada de seus professores” – fala de entrevistado (V.S – docente há 3 anos na UNIPAR)

O desenvolvimento da intelectualidade no caso do Brasil especificamente, o desenvolvimento da categoria dos professores e, de certo modo, dos trabalhadores em educação em geral, está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento da educação formal e institucional brasileira, e esta, ao desenvolvimento da economia capitalista e das relações sociais de produção no Brasil. Em outras palavras, a formação social dos docentes brasileiros está ligada ao processo econômico-social do país, ainda que seja uma instituição privada a

UNIPAR incentiva os professores em participar em eventos que promovam o conhecimento e integração com demais instituições de ensino superior.

Não podemos deixar de considerar que os maiores beneficiados são os acadêmicos, pois no processo que o professor se insere de participar em eventos traz para a UNIPAR reflexo destas transformações. Ao promover essa interação o papel do professor é de significativa importância por ser exemplo e incentivo aos acadêmicos em produzir conhecimento. Resposta dada pela professora C.P (há mais de 8 anos na instituição) confirma que: “muitas das reuniões por videoconferências foram boas e me ajudaram muito na metodologia de ensino.”

A força de trabalho segundo Sadi Dal Rosso observa é que a principal mercadoria é a força de trabalho, “a única que possui a virtualidade de conferir valor a toda às outras mercadorias” (2011, p. 25), e a seu caráter de trabalho não é garantido apenas na sua capacidade física, mas também na sua capacidade intelectual, ou seja, na qualidade da força de trabalho. Sendo assim, segundo Dal Rosso, a instituição educacional tem um papel fundamental na formação de seus alunos, permeada na formação do professor “Desta forma, o trabalho docente é mediatamente produtivo” (Ibid., p.25).

Muitos já foram os avanços, mas apesar do muito já conseguido, as dificuldades detectadas pela localização geográfica da unidade universitária de Guairá distante de maiores centros se constituem certamente um entrave, mas precisamos reconhecer que há qualidade no ensino, quando os alunos são aprovados em concursos públicos e ou mesmo tornando-se profissionais liberais.

O formato de incentivo da UNIPAR deve também às práticas de incentivo de formação e que poderia ser seguido por outras instituições.

Uma sociedade complexa necessita, ainda, de recursos humanos capazes de elaborar as análises sobre os rumos da economia e as condições de vida, saúde e trabalho da população; sobre as limitações do sistema educacional e as distorções do sistema político; sobre a dinâmica do movimento sindical; sobre fluxos migratórios e o processo de urbanização; sobre o impacto da transformação socioeconômica no meio ambiente. É por isso que qualquer projeto de modernização socioeconômica não pode prescindir de universidades

capazes de desenvolver a pesquisa científica e formar o pessoal mais qualificado que país tanto necessita.

E assim, pensando com Paulo Freire, recordar que: “onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender” (2000, p. 85).

Concluindo nossas reflexões aqui na forma de artigo e esperamos contribuir em disseminar a prática da UNIPAR e também com a produção científica, bem como com publicação de trabalhos em eventos científicos da área. Esta pesquisa possui um perfil impar, pois demonstra de que forma a UNIPAR estabelece vínculo com os professores, mesmo sendo uma instituição privada essa prática favorece a permanência dos professores na unidade.

## **8. Referências**

CORTESÃO, Luiza. Professor: produtor e/ou tradutor de conhecimentos? Trabalhando no contexto do arco-íris sociocultural da sala de aula.

DAL ROSSO, Sadi. Contribuições para a teoria do sindicalismo no setor da educação. In Associativismo e Sindicalismo em Educação – organização e lutas. Brasília: Paralelo 15, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

FREIRE, Paulo. Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórioco-crítica: primeiras aproximações/Dermeval Saviani – 11. ed.rev – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

## **Leituras complementares**

HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIBÂNEO. José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ORSO. Paulino José (org). Educação, Sociedade de classes e reformas universitárias. Campinas, SP : Autores Associados, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. O pedagogo na escola pública. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido (org). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança. Por uma práxis transformadora. 7ª ed. São Paulo: Libertad, 2005.

\_\_\_\_\_, Coordenação do trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

\_\_\_\_\_, Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VEIGA. Ilma P A. e Lúcia Maria Gonçalves de Resende (org). Escola: espaço do projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998.